

FETEC - CNB **CUT**

# PACTU

Jornal dos Sindicatos dos Bancários de  
Paranavaí - Assis - Campo Mourão - Toledo - Umuarama

## Demissões

CEF lança PTD,  
para  
desligar 10%  
do quadro  
funcional. Pág. 2

## Banestado

Movimento  
Sindical quer  
recomposição  
das aposentadorias.  
Pág. 2

## Unificação

Continua o  
debate com  
a categoria.  
Pág. 3

## Cultura

Música e teatro  
da região.  
Pág. 8

# Reforma na Previdência

Mobilização obriga governo a recuar. Páginas 4 e 5

# CEF quer 6.300 na rua

*Plano de Incentivo ao Desligamento (PID) deve começar em fevereiro, na mesma linha do Banco do Brasil e do Meridional*

A direção da CEF quer 6.300 funcionários fora dos quadros da empresa. Para isso, a partir de fevereiro de 96, a Caixa estimulará a demissão voluntária dos bancários através do Plano de Incentivo ao Desligamento (PID).

O PID faz parte de uma reestruturação funcional que a CEF implementa, com o objetivo de reduzir quadros de comissionados, de estagiários e diminuir o número de empregados.

A divulgação do Plano surpreendeu os bancários da Caixa. A direção da entidade se dizia contra qualquer

plano de demissão massificada e há estudos técnicos da Caixa demonstrando a necessidade de aumentar o quadro de funcionários.

Se o PID atingir o objetivo, haverá uma redução de 10% dos bancários na CEF. "O maior prejudicado vai ser o trabalhador, que necessita da Caixa para retirar o FGTS, encaminhar o seguro desemprego e o financiamento da casa própria", explica Marcelo Montanha, diretor do Sindicato dos Bancários de Umuarama. "Essas são as áreas mais marginalizadas, com poucos funcionários e atendimento demorado".

## BB foi o primeiro

*O Banco do Brasil foi o primeiro banco estatal a implantar um plano de demissões voluntárias. Conhecido como PDV, ele desligou 13.371 funcionários em todo o Brasil.*

*O Meridional iniciou o seu Plano de Demissões Voluntárias em novembro de 1995, com o objetivo de desligar funcionários antes de sua privatização.*

## Reunião evita fechamento na região

O movimento sindical se articula para evitar o fechamento de agências da CEF em todo o Brasil. No Paraná, dia 10 de janeiro, sindicalistas da CEF se reuniram em Curitiba para traçar uma estratégia unificada de atuação em relação ao PID.

Na reunião, o deputado federal Nedson Micheletti informou que no Paraná há riscos de fechamento de agências. A imprensa noticiou que Imbituva e Pitanga teriam suas agências da CEF fechadas. A notícia não foi confirmada.

Os sindicatos de Umuarama, Paranavaí, Londrina, Campo Mourão, Apucarana, e o deputado federal Nedson Micheletti se reuniram em Maringá, dia 12 de janeiro, com o superintendente regional da CEF, Rui Borges Ferreira, para discutir o fechamento de agências na região. Na reunião, houve compromisso de que nenhuma agência será fechada, a não ser que haja determinação expressa da matriz.



*Reunião que definiu compromisso de não fechar agências da CEF*

## Sindicatos negociam com Banestado

### *Aposentados sofrem com baixos rendimentos*

Nos últimos anos, os bancários do Banestado tiveram conquistas que não beneficiaram os aposentados do Banco, como o tíquete-refeição, a cesta-alimentação e a participação nos lucros. Com isso, o rendimento dos aposentados fica muito aquém daqueles que estão na ativa. "É um problema que todos os bancários poderão enfrentar ao se aposentarem", diz Paulo Carneiro, diretor do Sindicato dos Bancários de Campo Mourão.

A Fetec-Pr, os sindicatos cutistas, a conselheira representante e a Afab começaram negociações com o Banestado e com a Funbep, visando a recomposição dos rendimentos dos aposentados. A primeira reunião com a diretoria do Banco aconteceu dia 12 de dezembro, na sala da Presidência.

Na reunião, a diretoria do Banestado comunicou oficialmente que o desconto mensal de 18% do salário por conta de jóia para resolução de cálculo atuarial foi cortada a partir de dezembro. "É uma antiga reivindicação dos sindicatos cutistas", lembra Edilson José Gabriel, diretor do Sindicato dos Bancários de Umuarama.

Além disso, a data para determinação de quem é constituinte ou não passou a ser o dia 23 de janeiro de 1978, e não mais o dia 1º de janeiro de 1978. É um espaço de tempo pequeno, mas que representa um grande avanço, porque os constituintes tem mais vantagens na hora de se aposentar do que os não constituintes. Agora, o movimento sindical começa a negociar a redução dessas diferenças.

O movimento sindical, o Banco, a Funbep e a Afab vão estudar formas para constituir um caixa para que os aposentados recebam a cesta-alimentação. Em relação ao abono de 72% do salário mais R\$ 200,00, existe a possibilidade de pagar os aposentados através de desconto da contribuição da Funbep sobre a participação dos banestadenses nos lucros e resultados. O Banco garantiria a parte que ele contribui habitualmente para a Fundação. "O movimento sindical vai fazer uma análise jurídica sobre a proposta e deverá discutir o assunto ainda outras vezes com o Banestado", Edilson Botéquio, do Sindicato dos Bancários de Paranavaí.

Journal de responsabilidade das diretorias dos Sindicatos de Bancários de Paranavaí, Assis Chateaubriand, Campo Mourão, Toledo e Umuarama

Ano I - n° 4 - Janeiro/96

Tiragem: 4.000 exemplares

Arte final: Gráfica Practica (044) 622 5834

#### Redação:

Av. Rio Branco, 4226 - Umuarama-Pr.

Fone/fax: (044) 622 1979

#### Textos:

Marcio Bacarim Possebom

#### Supervisão:

Wilson de Souza

Sindicatos filiados à  
**CUT - CNB - Fetec-Pr**

# Unificação

O processo de unificação dos sindicatos de Bancários de Paranavaí, Assis Chateaubriand, Campo Mourão, Toledo e Umuarama continua em discussão entre as diretorias e os bancários.

Mensalmente, as diretorias das entidades sindicais se reúnem para avaliar o trabalho desenvolvido e traçar novas metas. A principal discussão é a respeito da unificação dos departamentos jurídicos dos sindicatos.

**OUTROS SINDICATOS** - A unificação entre sindicatos de pequeno e médio porte é um caminho irreversível, na avaliação da CUT.

A Central defende a unificação como condição para os trabalhadores enfrentarem as dificuldades que as transformações tecnológicas impõem no mundo, como desemprego e redução salarial.

Reunião sobre unificação em Campo Mourão



## Eleições no BB

**Bancários do BB escolhem novo representante no Garef**

O primeiro turno das eleições para o Garef aconteceu dias 15 e 16 de janeiro. Concorreram 87 candidatos em todo o País e 37 foram escolhidos para disputar o segundo turno, dias 26 e 27 de fevereiro.

Na disputa do segundo turno, o movimento sindical vai definir um candidato de consenso para apoiar. Nesta fase, os 37 candidatos concorrerão à única vaga para o Garef, pelo voto direto de todos os funcionários, inclusive aposentados, que votarão em apenas um candidato, mesmo que não seja do seu Estado.

A direção do BB deve escolher, entre os três mais votados, qual será o diretor-representante dos funcionários. O movimento sindical defende que o mais

votado seja o escolhido. O BB tem empossado sempre o candidato com maior número de votos.

Para garantir a democracia, a Comissão de Empresa busca um consenso de todos os candidatos em torno do compromisso, por escrito, de que somente o mais votado no segundo turno deva aceitar a indicação para o Garef.

*Rumo a unificação*



"Com a unificação dos Sindicatos da região, será possível um fortalecimento na estrutura administrativa e racionalização de despesas, facilitando a nossa organização, mas ao mesmo tempo é necessário uma maior conscientização da classe e um rumo político que aponte mudanças profundas na sociedade, sem vacilações".

José Luiz Zanini  
Banestado/Diamante do Norte



"A unificação dará uma melhor operacionalização ao movimento sindical como um todo, além de fortalecer a união dos bancários. É importante também registrar que com a unificação os trabalhadores deverão se organizar em seus locais de trabalho para consolidar a organização da categoria".

Claudio Ney Sanches  
Banca do Brasil - Assis Chateaubriand

## As principais funções do Garef

- A** representação no Conselho da Administração, analisando de forma crítica as propostas estratégicas para a empresa, votando de acordo com os interesses de todo o funcionalismo, apresentando proposições do corpo funcional, formulando propostas etc.;
- A** participação, com direito a voz, na diretoria;
- A** informação aos funcionários de forma direta ou através das entidades representativas;
- A** representação externa junto aos poderes da República, à imprensa, à sociedade civil etc.;
- A** emulação de debates junto aos funcionários e às entidades;
- A** intermediação, quando necessária, entre movimento sindical e direção da empresa.

# Sai acordo par

## Centrais sindicais e governo definem

Um acordo entre as centrais sindicais e o governo federal colocou fim às divergências sobre a reforma previdenciária. As duas partes cederam e foi possível contornar as divergências.

As centrais aceitaram a aposentadoria por tempo de contribuição - e não por tempo de serviço - com a garantia de que caberá ao Estado a comprovação de que o trabalhador efetivamente pagou à Previdência. Em contrapartida, o Governo aceitou a

manutenção das aposentadorias especiais para professores de primeiro e segundo graus e trabalhadores rurais.

Ficou acordado que serão extintos todos os privilégios de aposentadorias especiais de deputados e senadores, juizes, promotores, delegados de polícia e outras categorias de servidores públicos.

"O acordo beneficia o trabalhador", diz Vicente Paulo da Silva, presidente da Central. "Foi um momento histórico", completa Paulo Paiva, ministro do Trabalho.

### A REFORMA ANTES DO ACORDO

Pontos polêmicos	Governo	Relator da emenda	Sindicalistas
<b>Tempo para aposentadoria</b>	Queria acabar com a aposentadoria por tempo de serviço. Estabelecia 35 anos de contribuição e limitava a idade mínima em 60 anos.	Queria aposentadoria por tempo de contribuição (30 anos para mulheres e 35 para homens). O limite de idade (50 anos mulheres e 55 homens) estaria em lei complementar.	Queriam manter aposentadoria por tempo de serviço de 30 anos para mulheres e 35 para homens.
<b>Aposentadorias especiais</b>	Fim de todas.	Mantinha a dos professores do primeiro grau.	Queriam manter as aposentadorias especiais e eliminar os privilégios das aposentadorias dos políticos.

Conheça o acordo sobre a

## Reforma na Previdência

● A aposentadoria passa a ser por tempo de contribuição e não mais por tempo de serviço. Cabe ao governo provar que o trabalhador efetivamente pagou à Previdência.

● São mantidas as aposentadorias especiais para professores de primeiro e segundo graus e trabalhadores rurais. Os professores do ensino fundamental poderão se aposentar com 30 anos de contribuição, se homens, e 25 anos, se mulheres. Os trabalhadores rurais terão direito à aposentadoria por idade: 60 anos para os homens e 55 anos para as mulheres.

● São extintos todos os privilégios de aposentadorias especiais de deputados e senadores, juizes, promotores, delegados de polícia e outras categorias

de servidores públicos.

● O sistema previdenciário terá administração controlada por empresários, governo e trabalhadores ativos e inativos.

● Os servidores públicos da União, dos Estados e dos municípios terão regime de aposentadoria único, devendo obedecer a três critérios básicos: idade mínima de 60 anos para o homem e 55 para a mulher, contribuição de 35 anos para o homem e 30 para a mulher e tempo de serviço de no mínimo dez anos no cargo ou função.

● As aposentadorias para os funcionários públicos não mais serão integrais, como ocorre hoje. Uma lei complementar vai definir o percentual de pagamento para os inativos do setor público.

### Contas

## A nova

O Diap - Departamento Intersindical de Assessoramento Parlamentar - fez levantamento das doações empresariais de candidatos na eleição de 94. Praticamente todos os eleitos já tiveram suas contas de campanha analisadas pelo Departamento. Uma chamada atenção.

A declaração de doações recebidas por Roberto Stephanes, eleito deputado federal pelo Paraná atual ministro da Previdência, chama a atenção. "O levantamento conduz a uma relação direta de interesses entre empresas de previdência privada e o projeto de reforma da Previdência enviado ao Congresso pelo governo", diz Janio de Almeida, membro do Conselho Editorial do jornal Folha de S. Paulo.

"O candidato a deputado paranaense Roberto Stephanes bem que tratou de esconder os valores que desnudassem aquela relação, caso fosse necessário, como estava previsto desde a aliança de

### As contribuições

Contribuinte	Data
Real Banco S/A	29/07/94
Intermedica Sist. de Saúde	16/08/94
Cia. Real de Investimento	21/09/94
Interclínica Assist. Médica	29/07/94
Bolsa de Merc. e Futuros	16/09/94
Bovespa	16/09/94
Banco Itaú S/A	04/10/94
São Camilo Assist. Médica	02/08/94
Clinihauer Ltda	23/08/94
Clinihauer Ltda	23/09/94
Samp Assist. Médica	11/08/94
SL S/A Assist. Médica	31/08/94
Sanho S/A	16/09/94
Oswaldo Cruz Assist. Méd.	26/08/94
Banco Araucária S/A	29/08/94
Paraná Banco	31/08/94
Seisa Serv. Int. de Saúde	30/08/94
Sem identificação	VÁRIAS

# a Previdência

## Formula de consenso para a Previdência

### Campanha

### Lista rosa

PFL com Fernando Henrique, se tornasse ministro para conduzir a reforma da Previdência. Na declaração das doações recebidas, fugiu ao registro normal dos nomes de seus financiadores e inscreveu apenas os números dos respectivos CGCs. Mas o Diap deu-se ao trabalho de pesquisar a posse dos números e deu com os nomes de empresas de seguros, de planos de saúde, de previdência privada", diz Freitas.

Tanto Stephanes como Fernando Henrique reconheceram que a proposta de reforma leva o contribuinte a buscar a previdência privada.

"A denúncia de que o projeto elaborado por Stephanes (e aprovado por Fernando Henrique) conjuga-se com os interesses dos seus financiadores não é onerosa só para o ministro: atinge o governo, de que Stephanes é apenas representante", conclui Janio de Freitas.

### Tabela para Stephanes

Valor R\$	Valor UFIR
R\$ 100.000,00	170.735,87
R\$ 23.400,00	39.587,21
R\$ 20.000,00	32.221,69
R\$ 10.000,00	17.073,59
R\$ 10.000,00	16.110,84
R\$ 10.000,00	16.110,84
R\$ 5.000,00	7.926,44
R\$ 2.500,00	4.229,40
R\$ 2.500,00	4.229,40
R\$ 2.500,00	4.027,71
R\$ 2.000,00	3.383,52
R\$ 1.500,00	2.467,51
R\$ 1.500,00	2.416,63
R\$ 1.500,00	2.526,95
R\$ 1.500,00	2.523,55
R\$ 1.100,00	1.809,51
R\$ 1.000,00	1.679,83
R\$ 25.964,88	44.878,07

Fonte: Diap

## Calendário de mobilização

A CUT definiu calendário de mobilização para intensificar a campanha "Pare um dia pela Previdência", contra o projeto de reforma do Governo e em defesa da aposentadoria por tempo de serviço. Com o acordo, não haverá necessidade de colocá-lo em prática.

**15/12 a 19/01**

Assembléias para organizar o ato do dia 30 de janeiro

**15/01**

Reunião das CUT's estaduais, secretariados, confederações e federações

**19/01**

Reuniões com entidades da sociedade civil, partidos e movimento popular em nível nacional

**15 a 19/01**

Reuniões com entidades da sociedade civil, partidos e movimento popular em nível estadual e regional

**19 a 22/01**

Reuniões da estrutura vertical e plenária das CUT's Estaduais

**30 DE JANEIRO**

Dia Nacional de Paralisação contra o projeto de reforma do governo e em defesa da aposentadoria por tempo de serviço



# LDB põe em risco educação

*Darcy Ribeiro propõe substitutivo que limita o ensino gratuito*

Em 1988, a Câmara dos Deputados começou a debater a elaboração de uma Lei de Diretrizes e Bases (LDB) para a educação nacional. O primeiro projeto de LDB, apresentado pelo deputado Octávio Elísio, iniciou os debates. Depois dele, outros 27 deputados apresentaram projetos sobre LDB, que começaram a tramitar junto com o projeto de Elísio. Até um grupo de especialistas do Ministério da Educação enviou um projeto.

Em 1990, após as tramitações nas comissões da Câmara, o projeto de LDB foi a plenário, onde recebeu 1263 emendas. Voltou novamente para as comissões e em maio de 1993 foi aprovado.

Antes de ser aprovado, o projeto passou por ampla discussão com a sociedade. Mais de 50 especialistas foram ouvidos em entrevistas e audiências públicas, representantes de escolas públicas, de escolas privadas, do ensino religioso e militar, além de representantes do

Poder Executivo e Legislativo participaram dos debates, garantindo uma discussão democrática da LDB

**NO SENADO** - Antes de ser aprovada na Câmara, no Senado já tramitava outra LDB, esta proposta pelo senador Darcy Ribeiro (PDT-RJ). Quando a Câmara aprovou o projeto de LDB, ele foi encaminhado ao Senado. Ou seja, no Senado há dois projetos de Leis de Diretrizes e Bases para a educação.

O projeto aprovado pela Câmara apresenta avanços, foi fruto de debates entre a sociedade, com participação de especialistas em educação, entidades de classe, poderes Executivo e Legislativo. O projeto do senador Darcy Ribeiro é excludente, não teve participação da sociedade na discussão de sua elaboração foi feita nos gabinetes da Ministério da Educação.

**GOVERNO** - O problema é que o Governo quer a aprovação do projeto apresentado por Darcy Ribeiro, que é repudiado pela sociedade organizada (veja quadro ao lado).

## O drama das vagas

*Para conseguir vagas, pais e alunos enfrentam filas de até 5 dias*



Fila para assegurar vaga na escola. No destaque, pessoas descansam

Sábado, 13 de janeiro, 23 horas. Alex Ferreira Silva, 14 anos, chega em frente ao Colégio Estadual Pedro II, em Umuarama, para garantir uma vaga no 1º de contabilidade. A matrícula começa no dia 17 de janeiro.

A fila, na segunda-feira, 15 de janeiro, já contava com mais de 250 pessoas. Avós, pais, irmãos, todos se revezando

para garantir uma vaga.

"É uma situação crítica", diz Francisca Ribeiro Salvador, diretora do Sindicato dos Bancários de Campo Mourão - integrante do Fórum Nacional em Defesa da Escola Pública. "O Estado tem que dar condições para que todos tenham acesso ao ensino público e gratuito, sem precisar passar por situações constrangedoras".

## Fórum é contra

O Fórum Nacional em Defesa da Escola Pública é contra o projeto proposto pelo senador Darcy Ribeiro (PDT-RJ). Veja porque:

Estabelece uma concepção fragmentada do Sistema Nacional de Educação, pois, além de não estabelecer diretrizes, prioridades e normas comuns a serem respeitadas por todos os sistemas, omite mecanismos de construção de um Plano Nacional de Educação; omite ainda o Conselho Nacional de Educação, deixando sua definição para Medidas Provisórias;

Concentra poderes no Governo Federal, por omitir o tratamento da gestão democrática do ensino, abrindo espaços para o governo legislar sobre a educação em geral através de MPs, como já vem fazendo;

Só garante a gratuidade aos cursos regulares do ensino público em estabelecimento oficiais;

Por omissão, permite a cobrança de taxas escolares em todos os níveis;

Descompromisso com a qualidade da formação profissional, possibilitando atribuição de certificado de estudos superiores parciais a quem cursa cinco disciplinas;

Trata a educação de jovens e adultos trabalhadores de forma supletiva resgatando até mesmo os exames supletivos, e não como parte do sistema regular de ensino. Não compromete o poder público com o direito constitucional, nem como a garantia de condições de estudo, pelos empregadores;

No que se refere à iniciativa privada não contempla mecanismos de fiscalização, controle e exigências sobre instituições privadas;

Cria o pós-médio no âmbito do Ensino Superior, sem definir o significado deste nível de ensino, institucionalizando a desqualificação profissional;

Omite o concurso público para ingresso no magistério e a dedicação exclusiva no ensino superior.

Retira da competência da União a responsabilidade para com as Escolas Técnicas Federais.

Não prioriza a educação infantil enquanto incumbência dos Municípios.

Exclui as áreas de direito, engenharia e saúde, da liberdade de exercício profissional, discriminando os profissionais destas áreas.

Inclui o pessoal inativo nas verbas de manutenção e desenvolvimento do ensino.

# Unibanco demite e Caixa aceita rever descomissionamento

## Descomissionamento

O diretor de Recursos Humanos da CEF, Ademar Torres, informou à Executiva que a diretoria colegiada aprovou a proposta de reavaliação dos descomissionamentos decorrentes da greve de outubro de 1995.

As chefias responsáveis pelos atos das destituições das funções deverão decidir a respeito da conveniência de reconduzir ou não o empregado à função que o mesmo exercia antes da greve.

## Demissões

Desde a incorporação do Nacional pelo Unibanco, em novembro passado, cerca de

500 demissões (confirmadas) ocorreram, mas já se fala em 700 e podem chegar a 1.500.

O movimento sindical lançou a campanha "Unibanco Papa Tudo - Ele ganha e você paga a conta", para denunciar a política adotada pelo banco e mobilizar os bancários. Com a campanha, o Unibanco suspendeu as demissões temporariamente e vai estudar novos benefícios para os demitidos.

## Excel

O Excel comprou a parte boa do Econômico. Se os compradores adotarem a mesma política do Unibanco, milhares de bancários serão demitidos.

A CNB-CUT e a Executiva Nacional enviaram

carta ao Excel para pedir o novo perfil do Econômico e a situação de seus funcionários.

## Banespa

O acordo entre o governo de São Paulo e Banco Central e o Ministério da Fazenda prevê o refinanciamento de uma parte da dívida do Estado com o banco (o governo emprestará R\$ 7,2 bilhões, com prazo de 30 anos para pagar e juros de poupança, de 6% ao ano); cobertura da outra parte da dívida com as transferências de aeroportos de Cumbica, Congonhas e Viracopos para a União; a venda da Fepasa e a transferência para o Tesouro paulista do passivo trabalhista para o banco.

# Sindicato destaque do ano

*Sindicato dos Bancários é escolhido por ampla maioria*

O Sindicato dos Bancários de Umuarama foi apontado como a entidade sindical de maior destaque na cidade, em pesquisa realizada pela Braslopes. Foram ouvidas 2000 pessoas, de todo o comércio, no período de 18 a 27 de outubro de 1995.

Dos entrevistados, 59,59% apontaram o Sindicato dos Bancários como a entidade de maior destaque. "Um índice extremamente alto", diz Paulino Alves de Almeida. "O resultado traduz o trabalho desenvolvido pela entidade, na defesa dos interesses dos trabalhadores".



*O presidente do Sindicato, Paulino Alves de Almeida, recebe o título de destaque do ano*

## O de maior destaque

Das 2 mil pessoas entrevistadas, 1191 indicaram o Sindicato dos Bancários como a entidade de maior destaque. Conheça o resultado

**Bancários de Umuarama 59,59%**

Sindicato dos Trab. Rurais 14,14%

Sindicato dos Comerciantes 10,11%

Sindicato dos Contabilistas 4,04%

Sindicato dos Rodoviários 2,02%

# Apoio fundamental

A parceria entre o Sindicato dos Bancários de Campo Mourão, empresas da cidade, agências bancárias e pessoas físicas garantiu o sucesso da Festa das Crianças, atividade promovida pelo Sindicato para crianças carentes da cidade.

Através de doações de produtos ou contribuições em dinheiro, as empresas ajudaram o Sindicato a dar uma boa alimentação para as crianças, além de sorvetes, doces e balas que fizeram a alegria de todos. "As divergências ideológicas não podem separar ninguém na hora da solidariedade", diz Sonia, tesoureira do Sindicato dos Bancários de Campo Mourão.

## CONTRIBUIÇÕES E DOAÇÕES

Para realizar a Festa das Crianças, o Sindicato dos Bancários de Campo Mourão recebeu apoio de pessoas e empresas da cidade

José C. Galbier	R\$ 55,65
Sorvetão	R\$ 30,00
Banco Meridional	R\$ 12,70
Bradesco	R\$ 50,00
Banco Real	R\$ 15,00
Banco do Brasil	R\$ 50,00
Bamerindus	R\$ 20,00
Açouque Estrela	16 Kg de carne
Panificadora Massa Pura	300 pães
Panificadora Baguette	300 pães
Panificadora Fiorella	300 pães
Banco Meridional	200 pães
Laureci Kovalski	100 pães
CEF	24 pcts de doces
Unibanco	Doces sortidos e pcts de balas

## Bancário é vereador destaque



A pesquisa Braslopes apontou o bancário Osni Miguel Santana, diretor do Sindicato dos Bancários de Umuarama, como o vereador de maior destaque na cidade.

"O resultado é o reconhecimento do trabalho desenvolvido na Câmara", diz Osni Miguel Santana.

Da pesada

TEP se prepara para comemorar 27 anos

O Teatro Estudantil de Paranavaí -TEP - começa 96 se preparando para comemorar os 27 anos de existência.

Criado em 69 pelo professor Huany França, o TEP é "o mais antigo grupo de teatro amador do Paraná", segundo Paulo César de Oliveira, integrante do grupo e bancário do BB.

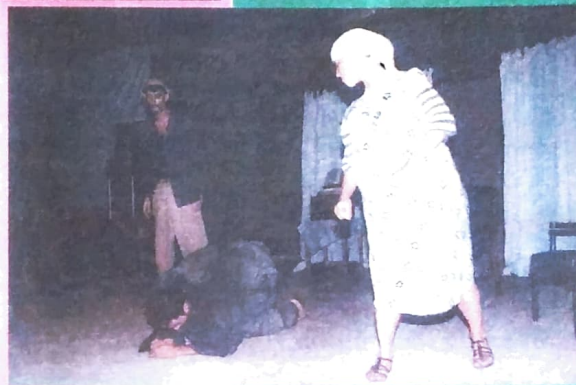
A primeira peça apresentada pelo TEP foi "Morte e Vida Severina", de Cabral de Mello Neto. Hoje, o grupo já apresentou mais de 100 peças e já passaram mais de uma centena de integrantes pelo TEP em seus 26 anos de existência.

"As apresentações vão de peças infantis à shows lítero-musicais", diz Paulo César, que também é vice-presidente do Sindicato dos Bancários de Paranavaí.

Atualmente, o TEP apresenta a peça "Auto Com-padecida", de Ariano Suassuna. O grupo é uma referência cultural em Paranavaí e região.



TEP apresentando a peça "Uns fé de menos, outros fé demais"



"Planejamento familiar", da CIT



"Arena conta Zumbi", do grupo TEP

Letra

NÉO  
EU QUERO MORRER VIVO

Vendo fotos do que já ficou prá trás versos e frases escritos em pedaços de papel O que procurávamos além de paz, altura, amor, velocidade ou um lugar no céu

O relógio é uma máquina do tempo que nunca pára em lugar algum.  
Eu quero sempre sentir o vento,  
eu quero morrer vivo.  
Eu quero sempre sentir o vento,  
eu quero morrer vivo

Quantas curvas e agulhas, quantas noites, quantas luas.  
A lembrança é um amargo retorno,  
Será a morte uma vida de sonhos?  
Será a morte uma vida de sonhos?

O relógio é uma máquina do tempo que nunca pára em lugar algum.  
Eu quero sempre sentir o vento,  
eu quero morrer vivo.  
Eu quero sempre sentir o vento,  
eu quero morrer vivo

THC: Apresentações, shows e letras

Sob uma e outra cruz, uma lágrima chorada,  
Versos e frases pregadas na rocha lapidada.  
Vendo fotos, o tempo não passou por mim.  
E a recordação me deixa sempre assim

Há 3 anos, Edilaine Castro, Leonel Maioli Jr. e Roberto Cardoso se reuniram e fundaram a Cia. Independente de Teatro (CIT), em Campo Mourão. De lá pra cá, já apresentaram mais de 100 vezes a peça "Planejamento Familiar", comédia que trata sobre os dogmas da Igreja Católica em relação a c a m i s i n h a , anticoncepcionais e retrata a pobreza do ser humano. "Pobreza material, espiritual e cultural", explica Edilaine.

Além de se apresentar em teatros, o grupo já encenou a peça em favelas, igrejas, bairros e empresas.

THC  
Pink Floyd, Barão Vermelho, Creedence, D. Purple, Titãs e outros grupos musicais fazem parte do repertório da banda THC, de Campo Mourão, que prepara sua primeira fita "demo" com composições próprias. "A fita vai ser vendida e enviada para gravadoras e festivais", avisa Leonel Maioli Jr., vocalista, guitarrista base do grupo e bancário do Itaú de Campo Mourão.

THC já fez várias apresentações em Campo Mourão, sempre tocando rock e blues, com Leandro na guitarra solo, Rodrigo no baixo, Rogério na bateria e Leonel.

Grupo CIT - Contatos:  
Carlos Soares (044) 822 1144

Banda THC - Contatos:  
Leandro (044) 823 5418

